

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da cerimónia de entrega dos protocolos de cooperação relativos ao “Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz”, assinados com os municípios do Distrito de Portalegre.

Centro de Congressos da Câmara Municipal de Portalegre, 16 de dezembro de 2021

Não consigo imaginar forma melhor de encerrar este ano de trabalho na Defesa Nacional, do que esta oportunidade de estar convosco, aqui em Portalegre, para assinalarmos publicamente o compromisso que todos assumimos com a assinatura destes 15 protocolos. Nomeadamente, o compromisso de promover junto dos nossos jovens, uma cultura de segurança, defesa e paz.

Como tivemos ocasião de ouvir, a elaboração deste Referencial de Educação pelas equipas do Instituto da Defesa Nacional e da Direção-geral de Educação – cujos diretores gerais aproveito para cumprimentar – resultou do reconhecimento de que nenhuma estratégia sólida de promoção de uma cultura de segurança, defesa e paz pode prescindir da articulação com o sistema de ensino. Desde 2016, a educação para a cidadania passou assim a contar com uma nova ferramenta, nas escolas nacionais, que o Ministério da Defesa Nacional, em conjunto com as Forças Armadas, procura apoiar e difundir.

É nesse âmbito que temos procedido à assinatura de protocolos de cooperação com vários municípios. Com a adesão dos 15 municípios do distrito de Portalegre, são agora 115 concelhos, dos 308 do nosso país, que estão diretamente empenhados em apoiar as escolas e as comunidades educativas na promoção dos valores e princípios subjacentes a esta cultura de segurança, defesa e paz.

A assinatura destes protocolos, que esta breve cerimónia pretende assinalar, convoca-nos a todos, **Governo, autarquias, escolas e restante comunidade escolar, a estarmos empenhados em conhecer melhor:**

- quem faz e como se faz a segurança e a defesa nacional,
- quais os valores que orientam a sua ação
- e qual o contributo de Portugal para a paz e a segurança internacional

Este é um compromisso no sentido de estimularmos os nossos jovens – e as nossas jovens – a estudar a Defesa Nacional, a entender o papel das Forças Armadas na nossa história, na nossa democracia, na edificação e preservação do nosso património – uma realidade, aliás, bem presente aqui no distrito de Portalegre, nomeadamente através do trabalho de enorme valor que o Museu Militar de Elvas desenvolve, mas também noutros espaços da região, onde o património militar é evidência de uma presença historicamente longa, incluindo a própria cidade de Portalegre.

Em democracia, conhecimento é uma condição fundamental à participação e à ação.

Por isso, a **parceria** que o Ministério da Defesa Nacional desenvolveu, através do **Instituto da Defesa Nacional, com o Ministério da Educação**, representa um eixo central deste dever de cidadania. A escola tem evidentemente um papel imprescindível na formação dos interesses dos mais novos, mas **compete às comunidades envolventes** apoiá-las nesse esforço, **proporcionando aos nossos jovens oportunidades de conhecer o seu país, as instituições e pessoas que nele trabalham e as políticas que estruturam a nossa sociedade**. As Forças Armadas nas suas múltiplas valências e manifestações, o

Governo, as indústrias de defesa, os Centros de investigação e inovação, a rede de adidos de defesa e aquilo que fazem no estrangeiro – todas estas dimensões e muito mais devem estar ao alcance dos jovens do nosso país, e o Ministério da Defesa, através desta cooperação, pede aos municípios que promovam ativamente essas oportunidades.

Permitam-me uma **palavra de agradecimento muito especial aos meus colegas membros do governo**, com quem temos, desde 2016, levado o Referencial às comunidades educativas de, agora 9 distritos, e do vosso empenho em partilhar connosco os princípios de cidadania que esta ação promove.

E quero deixar naturalmente também uma palavra de especial apreço às senhoras e aos senhores autarcas que responderam positivamente ao nosso repto para se associarem a esta iniciativa. Aquilo que as autarquias podem contribuir neste processo varia de concelho para concelho, dependendo do contexto de cada um. O objetivo central destes protocolos é precisamente a promoção da implementação do ‘Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz’ para a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário, junto da comunidade educativa, e as importantes e crescentes responsabilidades das autarquias nestas matérias faz delas parceiros essenciais na perspetiva da Defesa Nacional.

O poder local representa um estímulo essencial para a ação das escolas, funcionando como **facilitador** da sua interação com a Defesa Nacional e com o Governo no seu

conjunto. Por exemplo, no apoio às formações de professores que o Instituto da Defesa Nacional desenvolve nos distritos do país – e que está, aliás, já a desenvolver em Portalegre desde o verão. As Comunidades Intermunicipais são espaços dotados de capacidades acrescidas e de um olhar de conjunto, que permite potenciar os recursos existentes. Permite por exemplo desenvolver iniciativas que são pensadas para várias escolas em simultâneo, seja na visita às instalações militares do nosso país, seja por exemplo na visita às escolas do distrito pelas forças de segurança e de defesa, ou dos outros elementos que compõem a defesa nacional. Existe um enorme potencial nesta cooperação que dependerá, em larga medida, do interesse com que vejam esta oportunidade.

Permitam-me que aproveite para dar **destaque ao trabalho que o Instituto da Defesa Nacional desenvolve com os professores**, seja na criação de ferramentas educativas apelativas e atrativas para os mais jovens, como é o caso recente das simulações, seja na facilitação do contacto com as Forças Armadas ou com o Ministério da Defesa. Deixo o nosso agradecimento à equipa do IDN que continua a disponibilizar-se para percorrer o nosso país e trabalhar diretamente com os nossos educadores.

E isso leva-me a **dirigir uma palavra aos professores**, alguns deles **diretores de agrupamento**, como os que aqui estão hoje ou que nos acompanham através das plataformas digitais. É certo que cada vez mais iniciativas, cada vez mais matérias e ideias, procuram entrar nos currículos escolares. Mas, este Referencial de Educação responde a uma necessidade permanente de entender a segurança ou insegurança em

que vivemos, de promover o conhecimento e estimular, num quadro de valores de referência, o interesse dos alunos pelas matérias de segurança, de defesa e da paz. Ele responde à necessidade de entender o mundo para lá das nossas fronteiras ou dos nossos horizontes imediatos, sob pena de não estarmos preparados para os desafios que se nos colocam.

A segurança de cada um de nós e do nosso país é o reflexo do contexto em que nos inserimos, e das nossas escolhas. Por isso, é uma necessidade democrática ter cidadãos mais informados, que compreendem por exemplo a posição de Portugal na NATO ou na União Europeia; que entendem como Portugal coopera com os países de língua portuguesa, no reforço da sua segurança; ou a forma como Portugal contribui para a segurança do Atlântico ou do ciberespaço de interesse nacional. Estou certo de que as questões das nossas crianças e dos nossos jovens sobre estas matérias são muitas e que elas merecem todo o nosso esforço para que essa curiosidade e interesse sejam transformados em participação ativa.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Defesa Nacional é hoje também sinónimo de inovação tecnológica e organizacional. Aqui temos vindo a trabalhar matérias que estão a lançar a humanidade para uma nova era de descoberta científica. Isso exige-nos responsabilidade, ética e sentido de missão. Uma outra dimensão relevante é que promovemos políticas de igualdade de género que motivem mais mulheres a trabalhar na Defesa Nacional e contribuam para uma melhor

conciliação entre a vida profissional e familiar de homens e mulheres. Temos também um contexto único de trabalho, onde civis e militares trabalham lado a lado para proporcionar, ao nosso país, melhores respostas aos desafios do nosso tempo. Hoje todos estão familiarizados com as inúmeras valências que as Forças Armadas têm na resposta a catástrofes ou a eventos de larga escala, como tem sido a pandemia da COVID-19.

As lições destes longos e difíceis meses são claras para nós: temos de nos adaptar rapidamente e investir nas nossas Forças Armadas para que elas possam estar lado a lado com os portugueses e as portuguesas em momentos difíceis. Temos de tornar a nossa sociedade mais resiliente, mais preparada. Essa é a missão que os nossos militares abraçam, muitas vezes com enorme sacrifício pessoal e que merece o nosso agradecimento e reconhecimento diário.

Espero que este ato simbólico que aqui assinalámos, possa servir de mote a uma aproximação permanente entre as Forças Armadas, a Defesa Nacional e a restante sociedade. Contem connosco nesse esforço. Na defesa Nacional estamos de portas abertas para vos receber.

Muito obrigado.